

O FAZER DOCENTE ATRAVÉS DOS JORNAIS (XIX) E DO FACEBOOK (XXI): PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES.

ELIANE NATIANE DOS SANTOS¹
SIMONE SILVEIRA AMORIM²
TATIANE DE CARVALHO DIAS³

Eixo 01 - Educação e Comunicação

Resumo:

Esse artigo tem como proposta demonstrar como os professores faziam uso, no século XIX, dos jornais como meio de divulgação da sua prática docente e como isso é feito hoje, através do *Facebook*, em pleno século XXI. O referencial teórico tem como base os escritos de Tardif (2014), Elias (1994) e Amorim (2013). Essa pesquisa se justifica pelo fato de que os professores buscam constantemente uma forma de legitimar o trabalho docente que desenvolvem com seus alunos em sala de aula a fim de dar a conhecer à sociedade suas práticas e o que os fazem singulares, não importando o século em que estejam. Essas ferramentas de comunicação tão importantes em suas respectivas épocas atendem às necessidades enfrentadas pelos professores de divulgação de seus saberes perante à sociedade.

Palavra-Chave: Saber docente, Jornais, *Facebook*, Prática docente.

Abstract:

This article aims to demonstrate how teachers made use of newspapers, in the 19th century, as a means of disseminating of their teaching practice and how it is done today,, through Facebook, in the 21st century. The theoretical framework is based on the writings of Tardif (2014), Elias (1994) and Amorim (2013). This research is justified by the fact that teachers are constantly seeking for a way to legitimize the teaching work they develop with their students in the classroom in order to inform the society their practices and what makes them unique, no matter the century they are

¹ Graduada em Letras inglês pela Universidade Tiradentes-UNIT. Integrante do grupo de pesquisa Educação e Sociedade: Sujeitos e Práticas Educativas - CNPq/UNIT. E-mail: eliane_natiane@hotmail.com

² Docente da Universidade Tiradentes/UNIT, no Programa de Pós-graduação em Educação. Doutora em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (2012), e Mestre em Educação (2006) pela mesma instituição. Lidera o Grupo de Pesquisa Educação e Sociedade: sujeitos e práticas educativas e integra os grupos de pesquisa História das Práticas Educacionais (GEHPE) e o Grupo de Pesquisa Núcleo de Estudos de Cultura da UFS (NECUFS). E-mail: amorim_simone@hotmail.com

³ Professora de Educação Física da rede particular de ensino na Cidade de Aracaju - Sergipe, Pós-graduada em Natação e Atividades Aquáticas. Integrante do grupo de pesquisa Educação e Sociedade: sujeitos e práticas educativas. E-mail: tatidiasaju@gmail.com

living in. Those so important communication tools, in their times respectively, meet the needs faced by teachers to disclosure their knowledge before the society.

Keywords: Teaching knowledge, Newspapers, Facebook, Teaching practice.

Introdução

Esse artigo tem como proposta demonstrar como os professores faziam uso, no século XIX, dos jornais como meio de divulgação da sua prática docente e como isso é feito hoje, através do *Facebook*, em pleno século XXI. O referencial teórico tem como base os escritos de Tardif (2014), Elias (1994) e Amorim (2013).

Essa pesquisa se justifica pelo fato de que os professores buscam constantemente uma forma de legitimar o trabalho docente que desenvolvem com seus alunos em sala de aula a fim de dar a conhecer à sociedade suas práticas e o que os fazem singulares, não importando o século em que estejam. Assim, faz-se necessário identificar o tipo de prática e os saberes docentes preconizados em cada período aqui estudado.

Ressalta-se que os jornais, no século XIX, funcionavam como fonte de divulgação, assim como, no século XXI, as postagens nas redes sociais, mais especificamente no *Facebook*, têm a mesma funcionalidade e demonstram a intencionalidade de fazer conhecer, registrar e disseminar as práticas docentes. Ressalta-se que no século XIX, os jornais se constituíam em

Verdadeiras tribunas nas quais diversos personagens podiam se dirigir ao público leitor em geral e àqueles a quem quisessem atingir diretamente por meio de seus discursos escritos, os jornais se constituíam em ‘ringues’ e também em ‘palcos’ onde diversas representações podiam ser difundidas e inculcadas por indivíduos e por todo um grupo profissional. Também é importante mencionar que a palavra impressa se constitui em uma opção de lazer e escapismo para seus leitores. (AMORIM, 2009, p. 33)

No entanto, o que vemos nos dias de hoje é que, conforme as novas tecnologias vão se aperfeiçoando, as formas de aprendizagens precisam ir

acompanhando esse processo que está em constante mudança. Os professores se apresentam de uma forma mais dinamizada, ou seja, cada vez mais tendo uma postura de acordo com as necessidades e as possibilidades atuais.

É preciso mencionar que as práticas docentes têm como funcionalidade além de transferir conhecimento, também trazer métodos inovadores de aprendizagens aproximando cada vez mais a sala de aula da realidade da sociedade. Assim sendo, uma ferramenta bastante importante nos dias de hoje é o *facebook*, pois muitos professores o utilizam como uma representação do fazer docente, inclusive através de grupos registrados na página dessa rede social. Eles postam imagens, textos de incentivos aos alunos e, principalmente, fazem a divulgação dos seus trabalhos como uma proposta de mostrar aos alunos e à sociedade que é possível utilizar uma rede social como o *facebook* não apenas para sua vida pessoal, mas como uma ferramenta de trabalho que envolve o núcleo escolar, bem como toda a sociedade. Segundo Nóvoa:

Os professores reaparecem, neste início do século XXI, como elementos insubstituíveis não só na promoção das aprendizagens, mas também na construção de processos de inclusão que respondam aos desafios da diversidade e no desenvolvimento de métodos apropriados de utilização das novas tecnologias. (2009, p.13)

Portanto, os profissionais docentes, no exercício de suas funções, desenvolvem saberes que envolvem a vida cotidiana e seus conhecimentos específicos, assim sendo, eles incorporam a experiência individual e coletiva em seu dia a dia. Essas práticas docentes, em conjunto com os saberes docentes e suas representações fazem dos professores um grupo social no qual é compartilhado e demonstrado, trazendo novas formas de aprendizados para os discentes, mobilizando e integrando-os cada vez mais em suas atividades escolares, intensificando o processo de ensino-aprendizagem. Sobre este tema, Tardif explana que os docentes

Salientam diversas habilidades e seu valor e sua utilidade. Salientam diversas habilidades e atitudes: gostar de trabalhar com jovens e crianças, ser capaz de seduzir a turma, dar provas de imaginação, partir da experiência dos alunos, ter uma personalidade atraente, desempenhar o seu papel de formar profissional sem deixar de ser autêntico, ser capaz de questionar a si mesmo. (2014, p. 61)

Assim, quando nos questionamos, damos como resposta, que somos o resultado da influência que as pessoas que estão à nossa volta e os acontecimentos exercem sobre nós. Os indivíduos estão interligados de alguma maneira e se vinculam uns aos outros, direta ou mesmo indiretamente, formando anéis que, de certa forma, prendem-nos. Eles são invisíveis e variáveis, porém isso não significa que sejam fracos ou irreais. Na verdade, os atos de pessoas distintas necessitam dessa vinculação ininterrupta a fim de que as ações de cada uma delas cumpram seus fins. “E é essa rede de funções que as pessoas desempenham umas em relação a outras, a ela e nada mais, que chamamos *sociedade*” (ELIAS, 1994, p. 23). E, como ressalta Elias:

[...] o indivíduo sempre existe, no nível mais fundamental, na relação com os outros, e essa relação tem uma estrutura particular que é específica de sua sociedade. Ele adquire sua marca individual a partir da história dessas relações, dessas dependências, e assim, num contexto mais amplo, da história de toda a rede humana em que cresce e vive. Essa história e essa rede humana estão presentes nele e são representadas por ele [...] (ELIAS, 1994, p. 31).

Portanto, todos nós estamos interligados uns aos outros de alguma forma, pois a sociedade vive em constante mutação, cabendo nós professores acompanhar e tentar usufruir o que o outro tem a oferecer, melhorando cada vez mais a qualidade de ensino-aprendizagem, neste caso, através da utilização do aplicativo *Facebook* na prática docente, já que no século XIX eram utilizados jornais como forma de divulgação das suas práticas.

O fazer docente através dos jornais no século XIX

No que se refere às representações do século XIX, Amorim (2013), diz que ser professor público primário fazia parte do início da carreira docente, conferindo ao professor de ensino elementar uma autorização do Estado e da própria sociedade para ensinar, e que os jornais se constituíam como ferramenta de divulgação de tendências educacionais.

Segundo Tardif e Gauthier (1996, p. 11), para quem “o saber docente é um saber composto de vários saberes oriundos de fontes diferentes e produzidos em contextos institucionais e profissionais variados”. Assim, a partir desse pressuposto, notamos que os saberes docentes em suas diversas formas, representam uma formação social e individual com um papel fundamental dentro da sociedade, podendo de tal modo se apropriar dessas ferramentas funcionais como foi o jornal do século XIX, com o objetivo de expor seu trabalho docente, incentivar e legitimar cada vez mais a inserção do professor dentro e fora da sala de aula.

De acordo com Hilsdorf (2006, p. 186) a importância dos jornais estava relacionada pensamento dos iluministas, pois para grande parte deles a melhor educação seria a que fosse dada e também controlada pelo poder público. Nesse processo também era significativa a circulação do conhecimento através de cartazes, jornais, da difusão de sociedade científicas e culturais, dos grupos de convivência cujos membros conversavam nos cafés, bem como liam em voz alta.

Nesse sentido, os jornais do século XIX foram utilizados pelos professores primários e pelos pais dos alunos como ferramenta de legitimação e divulgação de serviços, pois estes seriam divulgados onde quer que a população ilustrada estivesse. Assim, é possível afirmar que havia uma significativa rede de educação doméstica em Sergipe durante o século XIX, concorrendo com o atendimento dado nos colégios particulares e ultrapassando o atendimento dado pela escola pública controlada pelo Estado.

Esse é o caso da professora Anna Joaquina de Souza Coelho que, na edição de 7 de maio de 1842 do “Correio Sergipense”, oferecia seus serviços de professora da capital ensinando a alunas a ler, escrever, as quatro operações da Aritmética, Gramática da Língua Nacional bem como os principais dogmas da Religião Cristã. Ela ainda oferecia a possibilidade de receber e manter em sua casa filhas, por preço a combinar, cujos pais morassem distante da capital (**O Correio Sergipense**. Aracaju. n. 349, 7 de maio 1842. p. 4).

Independentemente de serem aulas públicas ou particulares, pode-se observar que era praxe anunciar o início das aulas através dos jornais. O primeiro registro de

aulas particulares de Primeiras Letras foi o da edição do jornal “Recopilador Sergipano” de 28 de setembro de 1833, da cidade de Estância. O Piloto Joaquim Martins da Fonseca anunciou que abriria aula de primeiras letras no dia 1 de outubro próximo (**Recopilador Sergipano**, Estância, n. 144, 28 set. 1833, p. 04).

Justino José Ferreira, professor de primeiras letras de Santo Antonio, também fez uso do espaço do jornal “Correio Sergipense” no dia 18 de fevereiro de 1859 para avisar aos senhores pais de famílias que naquela data iniciaria as aulas em Aracaju, na Rua da Aurora, mais especificamente na casa do Inspetor Geral das aulas (**Correio Sergipense**, Aracaju, n. 9, 23 fev. 1859, p. 04).

Pode-se observar que a representação da profissão de preceptora era significativa em escolas públicas e particulares. É notório o fato de que se os filhos de alguém estudassem com uma preceptora isso representaria um *status* diferenciado na sociedade. Estando conscientes disso, o engenheiro Pedro Pereira de Andrada e o juiz de direito Luiz Barbosa Acciole de Brito publicaram em um jornal Oficial, o “Jornal do Aracaju”, uma nota intitulada “Agradecimento”. Era o reconhecimento público, diante os indivíduos letrados da sociedade sergipana, pelo trabalho excelente realizado por uma professora particular que poderia ser igualado ao de uma preceptora, mas também sendo possuidora de qualidades pessoais que a faziam se destacar: D. Julia Eugênia Barbosa de Castro foi citada como sendo “a mais desvelada e digna preceptora da infância”.

Ella, á uma vocação decidida para o ensino, reúne uma perfeita delicadeza de trato, a arte de substituir a ferula pela constante vigília, qualidades que, longe de produzirem o desgosto e repulsão das creanças, fazem-nas amigas cordiaes de seus mestres, interessadas e amantes da escola e dos livros (Agradecimento. **Jornal do Aracaju**. Sergipe, ano 3, n. 231, 14 jan. 1872. p. 3).

Os pais de Julieta de Andrade e de Luiz de Britto afirmaram que D. Julia sabia ensinar não somente as matérias constitutivas do ensino primário, como também Geografia, História do Brasil, Francês, Música, dava aulas de piano e, para as meninas, Prendas Domésticas. Sem dúvidas, eles estavam aproveitando uma oportunidade única de propagar o trabalho da professora de seus filhos e que eles estavam sendo preparados

para um futuro brilhante e promissor, pois divulgaram as disciplinas estudadas e reforçaram a imagem da professora com qualidades de preceptora.

Assim, as famílias utilizaram o jornal como estratégia para valorizar seus filhos e, enquanto indivíduos em sociedade, os integrantes das famílias estão envolvidos e se entrelaçam com ela fazendo com que suas ações produzam efeitos. Dessa maneira, ações específicas através de mecanismos estratégicos regulam as relações sociais. Neste caso, a estratégia foi trazer legitimidade para a formação dos jovens através da ação de uma professora cuja representação a colocava no patamar das preceptoras do período.

Vale ressaltar que as preceptoras tinham como competência transmitir os demais conhecimentos não ensinados pela mãe, já que a esta cabia a instrução básica das primeiras letras e na religião, além das tarefas domésticas. As preceptoras normalmente tinham por volta de trinta anos, possuíam conhecimentos de música e línguas estrangeiras, havendo uma predominância de protestantes⁴. Mas, para algumas famílias, a maturidade delas era uma qualidade, pois não traria “concorrência” para dentro de casa (ALBUQUERQUE, 2005).

É perceptível a intenção dos pais dessas crianças, um engenheiro e o outro formado em direito, que apresentavam à sociedade sergipana seus filhos e futuros profissionais que receberam ensinamentos de uma “preceptora” com tantas qualidades e conhecimentos, transferindo para eles a legitimidade de que eram possuidores dos conhecimentos ministrados por Julia.

A partir da segunda metade do século XIX, as preceptoras já se achavam inseridas na realidade educacional das elites brasileiras. Assim, “uma preceptora na década de 80 dos Oitocentos gozava de maior prestígio do que o cargo de professora nos colégios particulares” (VASCONCELOS, 2003, p. 49).

⁴ Essa preferência pode ser compreendida a partir de Weber (1985), pois ele descreve os protestantes como funcionários fervorosos e como tendo por lema a honestidade acima de tudo. No que diz respeito às mulheres trabalhadoras, especialmente as que não são casadas, que recebem educação religiosa, afirma que “as melhores chances de uma educação econômica são encontradas entre os membros desse grupo. A habilidade de concentração mental, tanto quanto o sentimento de dever, absolutamente essencial, em relação ao trabalho, são aqui muitas vezes combinados com uma economia rígida, que calcula a possibilidades de vários ganhos, um frio autocontrole e frugalidade que aumentam enormemente o desempenho.” (WEBER, 1985, p. 24).

Através dos textos de jornais aqui mencionados, pode-se afirmar que o magistério primário tinha uma significativa representação. Os professores primários, através dos jornais, buscaram alcançar a visibilidade necessária para comprovar que eram capazes e tinham qualidades através da exposição de seus saberes que seriam transmitidos aos seus alunos, conferindo ao trabalho docente qualidade singular. Além disso, os pais tomavam para eles a incumbência de fazer propaganda dos professores de seus filhos e, conseqüentemente, dos saberes por eles aprendidos através das aulas. O trabalho docente, assim, configurava-se como uma importante ferramenta de organização e desenvolvimento da sociedade no século XIX.

É significativo mencionar que a escola, na passagem do século XIX para o XX, consolida-se e adquire novas dimensões no que diz respeito à sua institucionalização. O professor, junto com novos especialistas entre os quais se sobressaem o higienista e o médico puericultor, contribuirão para que os discursos pedagógico e médico se sobressaíam, desenvolvendo-se práticas médico-pedagógicas. Esses profissionais, a partir do início do século XX, assumirão a função de agentes da integração social, ajudando os alunos a perceberem suas condições de vida em sociedade.

Percebe-se também, no século XX, o uso crescente de outras mídias, como o rádio, que acaba suplantando o jornal como meio de divulgação de serviços. A partir dos anos 1990, ressalta-se que houve um crescimento prodigioso nas “[...] experiências e políticas de incentivo à implantação das TIC no espaço escolar” (RAMOS, LINHARES e BATISTA, 2012, p. 113). Assim, ferramentas, como o *facebook*, adquiriram funções pedagógicas e de divulgação.

O fazer docente através do *Facebook*

Como ressaltado anteriormente, os jornais se apresentavam como uma ferramenta de visibilidade para os professores e hoje, com o avanço da tecnologia, o *facebook* se apresenta como uma possibilidade de divulgação em grande escala, já que todos na sociedade têm livre acesso a ele. Mas será que os docentes se atentaram a essa

nova ferramenta ao alcance das crianças e jovens que demonstram interesse em acessar, quem sabe assim tornando um dos métodos que eles podem utilizar em suas aulas? Os professores poderiam utilizar essa ferramenta para divulgar as suas práticas realizadas em sala de aula, assim contribuindo para a educação?

É nítido que as crianças, adolescentes e jovens fazem uso constante do *facebook*, com isso o professor tem em suas mãos mais uma possível ferramenta a ser utilizada ao seu favor. Além disso, O *facebook* pode contribuir diretamente na prática do aluno, pois o professor pode também divulgar para outros docentes informações relacionada às suas práticas de ensino, métodos e estratégias utilizadas em sala de aula, disseminando informações importantes para suas práticas.

As redes sociais promovem uma interação entre toda a sociedade, assim como os jornais dos Oitocentos tinham um papel de comunicação, divulgação e aproximação das pessoas entre outros estados e países. A rede social, principalmente o *facebook*, também tem essa função de proporcionar uma menor distância entre as pessoas. Assim sendo, ao fazer essa conexão entre o real e o virtual podemos perceber o fazer docente através dessa ferramenta de acesso a todos.

A utilização das redes sociais se configuram em uma iniciativa que ocorre não apenas com os professores de escolas públicas, mas também nas universidades, no qual os docentes e discentes trocam informações sobre seus trabalhos acadêmicos, orientações de professores e principalmente divulgação do trabalho docente enquanto transmissor de conhecimento na sala de aula e na escola de ensino. Esse movimento social através das tecnologias, faz com que a sociedade se aproxime mais da educação individual e coletiva, contribuindo para a formação do indivíduo enquanto aluno.

Uma das contribuições das redes sociais é o fato de que as pessoas desenvolvem um tipo de sociabilidade que, de alguma forma, as aproximam de outras pessoas e fatos, tendo em vista o encurtamento das distâncias e da rapidez da informação. Neste sentido, o *facebook* é uma ferramenta que permite que, assim como os professores, alunos e toda a sociedade possam se expressar através de suas postagens, opiniões e exposições de suas vidas pessoais. Segundo Carr (2012), os avanços tecnológicos assinalam pontos de viragem na história. Partindo da tecnologia do livro



que veio não só mudar as experiências pessoais como também as experiências educacionais.

Um dos exemplos do saber docente muito nítido no *facebook* são as iniciativas dos professores que através de seus trabalhos divulgam em suas páginas os projetos elaborados por eles nas escolas, como por exemplo, o projeto leitura de uma Escola Estadual do Estado de Sergipe, com o tema “Doe livros você também”, onde os professores buscaram incentivar e estimular a leitura de todos os alunos da escola, assim como mobilizar a comunidade a participar desse ato de doação de livros. Além disso, o intuito dos idealizadores do projeto foi também de propagar o hábito da leitura entre os alunos e toda comunidade. Abaixo podemos observar as imagens do projeto, publicada no *facebook*.

Imagem 01: divulgação da campanha “Doe livros você também”



Fonte: <https://www.facebook.com/colraimundo.vieiralima?fref=ts>

Podemos usufruir da ferramenta do *facebook* para vários tipos de objetivos, somando-se sempre para uma melhor qualidade na educação. Abaixo podemos observar outro uso significativo, quando houve a divulgação dos alunos aprovados no ENEM

(Exame Nacional do Ensino Médio) no ano anterior, com o objetivo de lembrar as datas de inscrição para o ENEM do ano corrente e a importância da inscrição por parte dos alunos.

Imagem 02: Divulgação das aprovações do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)



Fonte: <https://www.facebook.com/colraimundo.vieiralima?fref=ts>

Os professores, em mais uma ação motivacional, divulgam todas as aprovações do vestibular (ENEM) de anos anteriores com a intenção de lembrar aos alunos as datas do processo seletivo e também ressaltar a importância de buscar a aprovação em uma Instituição de Ensino superior. Essa ação se coaduna com o Plano Nacional de Educação (PNE) em sua Meta 12, que estabelece

[...] elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% (cinquenta por cento) e a taxa líquida para 33% (trinta e três por cento) da população de 18 (dezoito) a 24 (vinte e quatro) anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% (quarenta por cento) das novas matrículas, no segmento público. (BRASIL, 2014, s.p.)



Imagem 03: Projeto “Biblioteca Pátio”



Fonte: <https://www.facebook.com/colraimundo.vieiralima?fref=ts>

Nessa imagem, trazemos uma representação da ação dos professores e a interação da sociedade ao reconhecer o trabalho dos educadores na rede social, nesse caso o *Facebook*, visto que é a ferramenta usada para dar publicidade e legitimidade do trabalho dos Educadores do século XXI, tendo uma participação do núcleo escolar, pais, filhos, adolescentes e toda a sociedade em ação.

Mas não adianta termos disponíveis as novas tecnologias se muitos professores não fazem uso dela. Na verdade, muitos não a utilizam por não saberem manuseá-la e outros por não terem a consciência dos benefícios que essa ferramenta pode lhes trazer, não só para seu trabalho, mas como também para um possível rendimento positivo do discente. Para que esse rendimento seja favorável o professor pode e deve utilizar estratégias de ensino, como diz Tardif:

Quer queira quer não, todo professor, ao escolher ou privilegiar determinados procedimentos para atingir seus objetivos em relação aos alunos, assume uma pedagogia, ou seja, uma teoria de ensino – aprendizagem. Assim como não existe trabalho sem técnica, também não existe processo de ensino-aprendizagem sem pedagogia, embora se manifeste com frequência uma pedagogia sem reflexão pedagógica. (2014, p.119)

Então o *Facebook* seria um grande aliado na educação, realizando contribuições como explicitado no texto. Basta que nós, professores, atentemos para essas novas tecnologias e utilizemos das melhores formas para disseminar a educação. O docente através da sua vivência deverá descobrir de que forma ele poderá utilizar esta ferramenta tecnológica como estratégia, podendo ter resultados satisfatórios, pois, de acordo com Tardif,

No que diz respeito às tecnologias dos professores (educativas), e até prova do contrário, os saberes oriundos das ciências da educação e das instituições de formação de professores não podem fornecer aos docentes respostas precisas sobre o ‘como fazer’. Noutras palavras, a maioria das vezes, os professores precisam tomar decisões e desenvolver estratégias de ação em plena atividade, sem poderem se apoiar num ‘saber-fazer técnico-científico que lhes permita controlar a situação com toda a certeza.(2014, p. 137)

Considerações Finais

Após essas considerações, foi possível demonstrar como os professores faziam uso, no século XIX, dos jornais como meio de divulgação da sua prática docente e como isso é feito hoje, através do *Facebook*, em pleno século XXI. Essa estratégia foi e é utilizada pelos professores a fim de legitimar e divulgar suas práticas docentes, dando a conhecer à sociedade os saberes por eles transmitidos, independentemente do século em que estejam.

Buscamos demonstrar como os saberes docentes foram divulgados no século XIX através do principal meio de comunicação: o jornal, e como isso está sendo feito no século XXI através do *Facebook*, visto que essas divulgações do trabalho docente é uma forma de legitimar as suas ações.

Essas ferramentas de comunicação tão importantes em suas respectivas épocas atendem às necessidades enfrentadas pelo professor perante a sociedade, na qual o professor e a escola têm um fundamental papel ao que se refere instrução e conhecimento do indivíduo no contexto escolar. Dessa forma, conforme os avanços tecnológicos vão evoluindo o saber docente precisa ir acompanhando e se desenvolvendo, promovendo uma aprendizagem mais significativa aos seus alunos, permitindo também a exposição das ações que esses professores dos Oitocentos como do século XXI encontram para compartilhar suas aulas e seu papel enquanto professor.

Referências

- ALBUQUERQUE, Samuel Barros de Medeiros. Educando as filhas do Barão. In: **Memórias de dona Sinhá**. Aracaju: Typografia Editorial / Scortecci Editora, 2005. p. 147-164.
- AMORIM, Simone Silveira. **A trajetória de Alfredo Montes (1848-1906):** representações da configuração do trabalho docente no ensino secundário em Sergipe. São Cristóvão: Editora UFS; Aracaju: Fundação Oviêdo Teixeira, 2009.
- AMORIM, Simone Silveira. **Configuração do Trabalho Docente:** a Instrução Primária em Sergipe no Século XIX (1826-1889). Fortaleza: Edições UFC, 2013.
- BRASIL. Plano Nacional de Educação (PNE). LEI Nº 13.005, DE 25 DE JUNHO DE 2014. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm>. Acesso em 1 de ago, 2016.
- CARR, N. **Os Superficiais-** O que a internet está a fazer aos nossos cérebros. Lisboa: Gradiva, 2012. Disponível em: <<http://www.wook.pt/ficha/os-superficiais/a/id/14317810>>.
- ELIAS, Norbert. **A sociedade dos indivíduos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.
- HILSDORF, Maria Lúcia Spedo. **O aparecimento da escola moderna:** uma história ilustrada. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- NÓVOA, Antônio. **Professores:** imagens do futuro presente. Educa: Lisboa, 2009.
- RAMOS, Fernando; LINHARES, Ronaldo Nunes; BATISTA, João. TIC em Educação: um contributo para a definição do papel do professor. In: **As redes sociais e seu impacto na cultura e na educação do século XXI**. LINHARES, Ronaldo Nunes;

LUCENA, Simone; VERSUTI, Andrea (Orgs). Fortaleza: Edições UFC, 2012. p. 113-148.

SERGIPE. **O Correio Sergipense**. Aracaju. n. 349, 7 de maio 1842. p. 4.

SERGIPE. **Recopilador Sergipano**, Estância, n. 144, 28 set. 1833, p. 04.

SERGIPE. **Correio Sergipense**, Aracaju, n. 9, 23 fev. 1859, p. 04.

SERGIPE. **Jornal do Aracaju**. Sergipe, ano 3, n. 231, 14 jan. 1872. p. 3

TARDIF, Maurice; GAUTHIER, Clermont. **O saber profissional dos professores: fundamentos e epistemologia**. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA SOBRE O SABER DOCENTE, 1996, Fortaleza. Anais. Fortaleza: UFCE, 1996. (mimeo).

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. – Petrópolis, RJ: Editora: Vozes, 2014.

VASCONCELOS, Maria Celi Chaves. **A casa e os seus mestres: a educação no Brasil de oitocentos**. Rio de Janeiro: Gryphus, 2003.

WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1985.